

MEU AVESSO

Livro 20

Escritos do eu

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



PRECISO COMPANHIA

Confessei precisar de uma companhia que me ilumine em silêncio, um amigo me sugeriu comprar uma mesinha de luz.



ALGUNS CONSELHOS

Guardo protegidos alguns conselhos sem uso; eles querem ser doados, mas prometi a mim mesmo que lhes pouparia a proximidade dessas desgraças. Não servem para nada além de incomodar quem não os pediu. São como monstros jogados no caminho para confundir. Todo conselho é um moleque enfeitado pouco providencial. Ninguém se realiza com uma emoção alheia, usada, mal resolvida.

ARES

Minha solidão pede ares colaborativos. Aguarda em silêncio como se não estivesse ali. Tece o vazio ordenando o dever da milenar esperança, mola-mestra.



PEQUENO ARCO-ÍRIS

Um pequeno arco-íris guarda em si algum mito imperceptível. Misteriosamente, avança de algum lugar deserto a outro, prometendo ser oásis, sem que eu possa definir a razão da sua viagem. Acredito que carregue sonhos não cumpridos, buscando salvação.

NAVEGO

Navego colossais afetos transformando-me em um único objetivo. Despojado diante de uma atração irresistível, me evado de sentires banais e me entrego aos pecados mediterrâneos de amar e comer, quando, renovado, cobiço virtudes provedoras de novos habitares. Jovens notícias renovam minhas velhas memórias.



PERMISSÃO

Enquanto o tempo me permita lembrar, farei dessa capacidade de memorizar a mais importante de todas, pois sigo proprietário da minha existência, circulando entre o passado e o presente.

EU VIVO

Eu vivo por onde passam as saudades. Arrastadas, envelhecidas, seguem seus cursos; desidratadas, travessas, indomáveis, provocativas, férteis, simples, sedentas, sedentárias, pedem atos, companhias interativas.



RESÍDUOS DE MEMÓRIAS

Resíduos de memórias se escondem nos meus afetos e chamam por nós todos, os que foram os que ainda não o são; pedem acolhida para chegarem a ser saudades.

ANJOS SELETIVOS

Anjos de aparição seletiva concorrem com desavisados fantasmas; que já não comparecem com a assiduidade necessária para manter o padrão. Pernas concorrem com o cansaço e as ladeiras se curvam para dificultar subidas e descidas. Desconformes com a evolução, os relógios fazem greve contra a pacificação que lhes roubou o som.



MINHA ESCOLHA

Escolho minha própria forma de vida, com originalidade que me conforma. Não sou só, transporto meus ancestrais a quem carrego vivos, sou nós. Em minhas mãos seguem vigentes valores insistentes que não migram nem se rendem. Corre em mim o direito e a posse, a digna autonomia que motiva o meu viver.

DE UMA VEZ POR TODAS

Que desapareçam de uma vez por todas esses rastros que ficam ali imóveis murmurando a memória dos passos sem movimentos, ali no meio do caminho como se fossem uma crosta encravada no presente.



CEDO ENFIM

Cedo, enfim agoniza em mim uma esperança dormente. O bem-estar deixa a desejar, escondido não mostra a alegria, descontente, resta quase ninguém mais, partiram amparados pela traição que lhes invadiu plantando o medo que por toda a parte e a cada instante dá fim aos tão necessitados cuidados.

DEIXO A MEMÓRIA EM CASA

Deixo a memória em casa. O mais surpreendente é fazer disso uma rotina acreditando ter vantagens em perder pedaços. Aceitei como uma fatalidade porque junto com ela fica a alma protegida dos erros alheios que insistem e persistem na demolição do bem-estar alheio, um mal que fabrica cordeiros, sem vivacidade alguma.



ATRAVESSO ANOS

Atravesso anos derradeiros, partirei sem saber para onde nem se irei motivado, por mim iria sempre depois. Sem saber como definir um espaço inexistente, sem forma, sem conceito. Um invisível próximo.

TENTO DE NOVO

Tento novamente, falho outra vez, não consigo aceitar a virtude preguiçosa que aceita negociar, sou o simples e o complexo de mim, inventa fórmulas que desorientam minha razão. Finjo aceitar as convenções que me são impostas por um mundo sem novidades, que se reinventa incluindo o nada como novidade.



GANHO CORPO

Entre o que eu gosto de ser e o que eu não sou. Esse número restrito não precisa de ensaios, é definitivo, resultado de um arranjo combinatório. Ele se legitima por si mesmo, é meu duplo convencido de que sou o último e o primeiro, de acordo com a ocasião. Ele ganhou corpo imaginando companhia, matéria das ficções que acredito realidades. Movido por interesses em serie, meus afetos atravessam resistências internas, alegando motivos obstinados em desculpar-me por não fazer a lição de cada dia.

DIRIJO OLHARES

Dirijo olhares ao mundo que me cerca. Fixo definitivamente minha concentração no que me importa. Inundo-me de representações, aceito as revelações errantes que atravessam minha observação. Cumpro ver, ouvir, mediar conflitos, fugir das ofensas, afastar os ofensores, não falar em causa própria, mas combinar com a sorte, iludir os controles, acolher o silêncio.



UMA VELHA IMAGEM

Uma velha imagem me acompanha há anos. Persistente, sinto-a internalizada e mim, ainda que ela saia a passear quando me encontro dormindo. Sai sem fazer ruídos, circula por meus arredores buscando companhia. Em meio aos sonhos noturnos, me comovo com coisas perdidas, o olhar regressando a lugares onde todos estão vivos, sempre o mesmo percurso em evidência.

Um suor denuncia a participação corporal que me inclui na cena. Cultivo um imaginário nostálgico que entre uma pena e uma agonia me empurra a uma tarde de inverno para frear a memória familiar.



OS QUE SEGUEM

No centro de tudo estão as pessoas. Os que seguem, os que desistem, os que circulam. Os que morrem imunes à ação do tempo se refugiam na memória que lhes concede salvo-conduto. Busco em vão uma harmonia que coincida com meu fim. Todas as forças se combinam para ajudar o necessário distanciamento.

CONHEÇO A FUNDO

Conheço a fundo minhas umedecidas mucosas, sei que representam solicitações. São usadas para anunciar carências. Infeliz do corpo que se nega a vê-las. Vistas de certo ângulo, são de difícil identificação: nunca se sabe se sentem falta, se choram ou se desejam.



FICO TENTADO

Fico tentado a descobrir a fonte da natureza que recupera esperanças, consolos e outras surpresas bem vindas.



CHEGOU O PRESENTE

Más experiências convidam à desesperança.

TENHO UMA ESPERANÇA PERDIDA

Tenho uma esperança perdida na extravagância das armas cinéticas, focais, mortíferas, festejadas, limpas, ligeiras, nutridas de más inteligências, de mãos sujas e intenções terminais. Tenho um futuro preocupado pelo forte aumento dos piores recursos voltados contra a minha própria espécie.



ABRO O APETITE

Ausências eliminam a vontade de existir. Tantas dispersões me enviam ao que não me interessa, me põem na antessala daqueles que vivem sem as letras, aficcionados do efêmero e das imagens, das inúteis regras que prolongam a agonia da espera, das vozes que endurecem e desagregam os costumes que o povo criou. Preparo-me para o que venha.

O INTERIOR DOS TORMENTOS

Uma ansiedade enlouquecida entrava e saía desde dentro de mim, marcando um compasso apressado, deslizando nos espaços, publicando o tempo da sua duração. Tentei abreviar sua desagradável e invasiva visita, fazendo um resumo do que me acontecia. Tentei me concentrar nas impressões que ela me causava. Ainda que pareça loucura, tenho vontade de conhecer como é o interior dos tormentos.



ESTADO AVANÇADO

Meu ódio tão avançado que me fez perder preciosos momentos da vida. Pode existir algum momento em que se perceba seu começo e seu fim? ou ele se engancha, muda de trama, reanima desvios? Ele sai a passear vestido de justiceiro, tem alta temperatura e goza de farta intolerância. Usa da velocidade com o pretexto de ser incontido e traiçoeiro toma formas de versos, ultrapassando minhas prudências.

LAUDO

Feito o laudo, assinado, determina o ocorrido. Como eu vou fazer para viver o futuro discordando do que ali foi afirmado? Não suporto documentos condenatórios, combustível para melancolias. Já me acostumei com essa vida, não fico a vontade me despedindo dela.



ENCILHADAS NO VENTO

Crianças me rodeando, vindo e voltando, correndo parecem não tocar o chão, encilhadas no vento, sem parar, e por mais que trotem, vão e voltam a ficar no mesmo lugar.

MORRENDO DE MEDO

Quanta gente fez o mesmo que eu fiz, repetindo, teimando desconforme com essa insistência e com a mesma inocência. Alimentar vazios, tanta gente me disse o mesmo, difícil alimentar os sonhos que vivem morrendo de medo, sempre convocados à desistência.



MÃOS DADAS

Recém saído de um ventre trovador sai cantando um guri brincador, coisa que só sabem fazer os pequenos na roda cirandeira desconcertando ventos e calmarias bem fundamentados, trançadas as almas de mãos dadas brincam.

COISAS POSSÍVEIS

Minha ilusão amadureceu, sonha sonhos possíveis, aguenta exageros calando-os, deixando-os em seu merecido lugar. Minha ilusão avançou mais humilde em direção justa, adequada ao gosto das coisas possíveis.



ALGUM LUGAR

Curtidos os fracassos, apertados os corações novos e antigos mordem a dor engolida, são coisas que sinto pensando, aclarando caminhos que ecoam sombras que me apressam à algum lugar chegar.

ELOS QUE AGLUTINAM

Diluídos os protagonismos, resta distribuir os poderes, respeitar a linha do tempo e acabar com os suspenses, exilar o medo e construir elos que aglutinem e teçam uma rede coesa.



LEITO DE MORTE

Encontram-se no cotidiano as provas supremas que molduram a realidade. As fragmentações que não sei afrontar, as estruturas que me esmagam, os acontecimento que começam pelo fim e os que acabam no começo. O vazio desordenado impede diálogos, o suspense do dia-a-dia atrasa todas as conclusões abandonadas no leito de morte.

TODOS OS DADOS

Estou comprometido a revelar todos os dados, enfatizo as alianças, os obstáculos, as tentativas e os fracassos, confirmo hipóteses e suposições, as entradas e as saídas, sempre que existam transformações haverá reconstruções.



ROGA-SE

Roga-se que façam seus espetáculos com discrição, que não invadam o tempo, o espaço e o mérito alheio. Não apaguem os risos, roga-se que desviem suas más intenções para longe deste local. Cuspam n'outro prato que não lhes alimente, não repartam suas derrotas, não usem represálias contra o nosso êxito.

POUCAS PESSOAS

No meu universo, poucas, muito poucas pessoas adquirem relevância. Somente aquelas em torno das quais se forma um campo de forças que motivam e dão nexos ao vínculo. Se algo me fazem sentir é saber-me existir.



AS PALAVRAS NEGOCIAM

Quando a palavra desfaz o uso e o compromisso, o ato conta melhor a realidade. As palavras que negociam com os corruptores, desperdiçam a escassa confiança ficando com a condição de mentiras.

ROUPA SUJA

As palavras escapam da minha boca antes que eu possa retê-las. Atuam com autonomia como se não fossem minhas, relatam fatos que eu quisera calar, se revoltam com meu silêncio, tomam conta do que lhes convém, ocupam e fragmentam a harmonia dos meus sentidos. Sem meu consentimento atam e desatam sentimentos vinculados simultaneamente com uma cruel indiferença, lavando em público a minha roupa suja.



MESMO ERRO

Um mesmo erro pode ser visto de maneiras tão diferentes que o autor não pode suspeitar que se tratasse de uma reiteração. Em cada parte minha existe uma fronteira, o acúmulo de abordagens ressaltam sonhos e erros crônicos, transparentes silêncios e vozes que contam histórias.

FALAR MAL

Minha memória retém todos os aspectos da cena, sempre escuto as vozes, sabendo que ali estão os que falam, divagando, autores que concluem, afirmam, arriscam falsas conclusões longe das neutralidades. Ali desmesurados esforços de alguém empenhado em falar mal do próximo.



A DÍVIDA É TANTA

A dívida é tanta que penso não poder pagá-la. Resgato da invisibilidade uma dívida social que enlaça protagonistas descuidados em suas condições de escravos. A omissão me acompanha na fuga, qualquer resgate leva-me ao ponto inicial pousado onde o esquecimento outra vez aliena. Outorgo certa desculpa ao contexto. Como prelúdio a resolução final de uma aliança em termos aceitáveis, imensas esperanças adiando presentes.

NARRADOR DE SENTIDOS

Tenho um aparelho para coletar geadas, coleciono chuvas para destilar a água que cai, aos poucos, empilho gotas divididas de acordo com suas emoções. Crio universos de consequências, adiciono compromissos, conto todas as pautas, me agarro a todos os abraços convertido em narrador de sentidos.



TANTAS BUSCAS

Depois de tantas buscas logro muitas indagações. Construo histórias alheias, fontes sinceras me avisam que tudo o que diga pode ser usado contra, que não viole confianças, que melhor será guardar silêncio se não houver a certeza.

RASTROS

Reposiciono dados, mudo de escala buscando inusitadas memórias relevantes. Basta de tanta informação sem sentido, quero ir fundo, discutir até a raiz, cavar até o ultimo vestígio, até encontrar alguns rastros enterrados de humanidade.



EFÊMERAS EUFORIAS

Minha natureza reage às influências, esvaziado em motivações não sei como nomear o nada, transborda em mim a ausência de encantos antes abundantes e fluidos. Remotas realidades soam como sirenes pedindo atenção, enquanto desfilam por meus olhos um cortejo de efêmeras euforias.

HONRADEZ

Procuro um pouco de honradez, com gosto de beijo molhado, feito abraço forte, encravada como diamante e lúcida como a dor. Quero vê-la, ainda que seja pela última vez, transparente, imutável, farol e âncora.



MELANCOLIAS

Vazias, preciosas, mas vazias, as melancolias esvaziam, emprestam às tristezas culpas adicionais, evocam partidas, infestam chegadas. As melancolias são manifestos desistentes a espera de servis companhias.

AS RUPTURAS

Os confusos e desagradáveis maus humores, não necessários, porém frequentes e legitimados na composição dos danos, se misturam às alegrias regulando acessos ao mesmo tempo em que aumentam a densidade dos climas íntimos e orientam com fluidez as rupturas.



INTROMISSÕES ALHEIAS

Faz-se necessário que eu não ceda ante tantas exigências, comportamentos habilitados exigem acessos regulamentados, proibições respeitadas, sutis colocações do corpo que consegue se desvencilhar do invasivo olhar. Circulam ares possíveis, preservando o pessoal, caso deixe de ser privado haveria o risco de ser habitado por intromissões alheias.

TOMO FÔLEGO

Tomo o folego necessário para abrir uma quieta distancia neste espaço que me resguarda. Ocupar o longo tempo perdido na tentativa de reencontrar-te, reinventar declarações, reproduzir a conquista.



A BELEZA DO TRAJETO

Busco no amor encontrar a beleza do trajeto, a profunda paisagem, deslumbrante manifestação, a grandiosidade do pequeno gesto que declara a fé insistente que fica e não cessa de tentar, sua capacidade de se reinventar.

A NUDEZ

A nudez despojada não tem como ser provada, desfila como uma alegria improvisada descobrindo novos olhares, afeta a paz, simula todas as intenções, as impaciências, o ar respirado pouco a pouco, sufoca a quem deveria ter aprendido a suportar a tentação e a doçura à distância.



BONS MOTIVOS

Levando a sério o silêncio e doce repouso do mar alcanço as mansas marés sumindo nas areias abraçadas, significantes, sem aclamar seus valores na infinita noite escura. Entre o mar e a areia que se escolhem nada é mais importante que seus bons motivos.

PEQUENAS COISAS

Por quererem acima de tudo beber o real e o virtual, montar estrelas conectadas a uma realidade, modelar a vida prometendo felicidades sem compromisso. Resisto-me acreditar em disfarces, fico com as pequenas coisas.



VIRTUDES LÚDICAS

Busco por virtudes lúcidas, longe dos orgulhosos sistemas que festejam os piores sempre com suas segundas intenções. Busco práticas que sustentem uma vida transparente que não seja apenas questão de palavras, mas que correspondam sem privação a uma virtude verdadeira.

SERVIDÃO DISFARÇADA

A servidão disfarçada cobra seu preço, não sei se mais alto para o corruptor ou o corrompido. Talvez se distribuam os lucros e as perdas entre os que falsificam a ordem por baixo da docilidade e os que agradecem ao serem enganados.



ANSEIO POR UM DIA

Anseio por ser capaz Um dia de parecer com o que de melhor tenho e não com outros, levar-me a sério nas últimas consequências, apresentar-me em público exatamente como esperam que o faça, como se fosse autor dos meus controles e proprietário de prudentes atitudes. Hábil no manejo das etiquetas a ponto de abdicar à resposta das ofensas e ter uma postura de indiferença aos ofensores. Pronto. Chego à perfeição, não me reconhecerei, de modo algum nesse, corrigido, convencido destas descrições que não me pertencem. Como não nasceram comigo não tenho nisso louvor algum.

CAMINHOS ÉTICOS

Caminhos éticos apontam que se inicie pelo amor recíproco, seguindo depois pelo reconhecimento e a gratidão daqueles que cuidam, depois reconhecer e aceitar as diferenças, incorporar as críticas e usá-las ao serviço da prudência e da facilitação para que as virtudes reinem concentradas em respeito a si mesmo e ao próximo. A ordem da composição não altera seus resultados, mantidos quase os mesmos elementos, eles ecoam para compor e multiplicar os arredores.



PRUDÊNCIA COM ARTE

Abandono a prudência com arte para que não seja julgado por diminuir a consciência e me expor aos riscos. Canso-me de praticar a razão, transportar virtudes desproporcionais aos vícios triunfantes. Serei contente se puder saber qual o último valor que se possa encerrar dentro da vida por acontecer. Ofereço colaboração.

POR AQUI

Escrevo por aqui muito discretamente, o que escrevo por outras vias diferentes. Aventuro-me à expor minha natureza, nua, deixando pegadas, sem nada pedir emprestado, autenticamente vazado, ficando pouco por dizer.



AS DORES TANTAS

As dores tantas e diversas, dissimuladas, descuidadas, fica-nos agora por saber qual destino lhes caberá, sofre-se na imperfeição, sabe-se conhecer quem as transportam pela descoberta da denúncia anônima ou do casual enfrentamento

AVISO A QUEM POSSA INTERESSAR

Aviso a quem possa interessar que a traição, a mentira e a injustiça me fazem fraco e inábil. Preciso dizer a quem possa interessar: melhor de tudo seria haver a franqueza no lugar do disfarce, a ética no lugar na falsidade, e crianças melhor cuidadas para não seguirmos piorando a humanidade.



COM POUCO DIZER

Não me contento com pouco dizer, sabendo que as palavras exigem proporções, proeminências, as bocas dissimulam afetos que elas insistem em transportar como discretas e secretas, confirmando ou contradizendo, mais acima ou mais abaixo do que deviam estar.

TIRAR A PACIENCIA

Que coisa é tirar a paciência do seu lugar! Ao modo fuga, sequestro, banida, fazendo-a mais um dos extremos que foge, Gente especializada no pior, realça que não podemos passar dali.



QUIETUDE

Tenho uma quietude que chega aos ossos, aquieta todos os movimentos, os olhos baixos e cansados, tudo que tenho para falar fica entendido, fica tudo por dizer em palavras, meu corpo é uma imagem agora perdida, como um desenho malfeito.

ESTOU SÓ

Espanto-me, embora cercado de gente, estou só. Recolhidos os sentidos, muito só e quieto com o que tenho. E se possível for, desfaço desvios entre emendas e louvores, confundo o melhor e o pior, muitas vezes me confundo e perco.



GUARDIÃO

Ser um guardião da natureza e do natural exige perfeições, pelo menos pretensões, há que ser claro, ter estima, fazer coisas lícitas, honrar a memória de pai e mãe, cultivar a bondade e outros que façam valer a pena merecer lembranças nos temos vindouros.

NOITE QUIETA

Esta noite se mostra quieta, propicia às tais conversas, podemos gastar um pedaço da noite para tirar o amor dos livros e imitar estimas desacostumadas às práticas, tirando do exílio carinhos forasteiros para fundamentar e distribuir pelos ofícios graças construídas em nome dos prazeres e dos espantos.



BOAS- VONTADES

Aceitando as boas-vontades, estimei reciprocidades, não me pesou a generosidade da oferta nem me pesa o reconhecimento, não posso dizer o mesmo da sua falta. Praticar valores agudiza os primores sobre tais delicadezas que se acham em poucas pessoas.

ALGUMAS

Lutando entre o que devo e o que quero, sou autor de muitas contradições, algumas anônimas outras reconhecidas e assinadas. Geralmente compiladas juntas, se misturam na evolução e na involução insistindo em que eu, seu autor, lance mais detalhes para completar a exposição.



ECOS

A trajetória faz ecoar os interesses, trata-se de uma documentação contada a sua maneira abordando vários períodos. Ela merece atenção como um apêndice da vida, é memorável.

TRAJETOS

Trajetos pontuados por paisagens que dialogam com meus olhos ganhando significado e vida. São decorações feitas efêmeras pelo meu andar traçado pela pressa em chegar a um marco que passa a ser de segunda importância. Como um desfile de artes visuais, assisto essas esculturas da natureza em atividade artística que observo como pinturas contemporâneas.



ELOQUÊNCIAS

Sentires eloquentes marcam as ausências da vida. Algumas centrais, outras acompanhantes. Gravadas para serem duradouras. Seus registros sobrevivem aos tempos embora nem todas merecedoras de serem inseridas no estatuto da memória.

A VONTADE DE VIAJAR

A vontade de viajar tornou-se abundante, e vi-me obrigado a mandar abrir caminhos para dispersar a nova idade que assusta as tolerâncias e as distâncias. Prezo a medição do tempo por relógios e por cansaços, regulo e divido as atividades cotidianas pela disposição e pela obrigação. Fiel ao corpo original, uso o único que tenho, não admito concorrências, contribuo com o sono e com a preguiça. A regularidade da decadência limita o abastecimento e desregula a pressa de ser feliz.



ACESSO LIMITADO

O acesso limitado aumentou os desejos e o consumo de insuficientes fantasias refugiadas e cativas. As vontades remanescentes ficavam distantes dos objetos desejados, havia o cuidado de prever as sementes para as tentações sucessivas e para dar sobrevida à esperança.

SOMBRAS E ALIMENTOS

A prudência para assegurar e proteger o amor de riscos como invasões, furtos, feras, falsários visa garantir o satisfatório prazer dos amantes. Entre sombras e alimentos serão evitadas as companhias cheias de perigos.



REPERTÓRIO

Guardo um repertório gigantesco de informações, sucessos, fracassos, medos, amparos, injustiças, salvamentos, silêncios, argumentos, soluções e denúncias.

SOU CINICO

Frequentemente sou cínico, debocho em silêncio tendo covardes ironias, evito confrontos nas forças desproporcionais ou desnecessárias. As palavras estão ao meu alcance, reduzidas ao uso das minhas intenções, discurso, vocífero, declaro, excluo e incluo. Finjo uma delicadeza invertida de uma rudeza omitida, visto uma impotência de gala e coragem dispensando admiráveis espantos.



AMAR OS PIORES

Ninguém me recomendou amar os piores, nem evocar razões para ouvir-lhes os maus tratos. Nunca ninguém me indicou assistir aos desinteressados. Como poderá o prazer constatar vida na dor, na doação da amizade àqueles que apagam as luzes e ultrapassam todos os limites? Que frágil preferência será esta que me liga ao danoso que esvazia todos meus merecimentos.

A VIDA EM FESTA

A vida quando em festa faz barulhos, se avisa com ruídos, anuncia um espaço de sobrevivência, um território conquistado ao vazio desprovido de alegria. Comanda, possui, partilha a soma das forças duplicada pelas alegrias de outras muitas vidas que se somando a ela transborda toda a sua disponibilidade.



AMOR DE BENEVOLENCIA

Canso-me deste amor de benevolência, quero cobiçar, ser fiel a mim mesmo nessa minha esfomeada ânsia insatisfeita. Quero cobiças fartas, abundantes sem misturas, puras, sozinhas, quero o puro ganho, a realização mais egoísta que me sequestre desta mania de cuidar sem ser cuidado ensinando-me algo da minha natureza sempre adiada.

INFORTUNIOS

Aqueles que se ocupam demasiado de si mesmo, ainda que tenham bons motivos, espantam a minha curta tolerância, medem a minha imperfeita paciência, esvaziam minha acolhida, pouco a pouco me fraturam a oferta de rebocar infortúnios.



DURÁVEIS

Queria construir coisas que durassem, casa, filhos, jardins, ideias úteis, silêncios, certezas felizes, convictas, constantes.

MAL ESTAR

Olho-me, não tenho jeito para doenças e hospitais, sempre me estranho com mal estar corporal, salto fora, como se a saúde me esperasse do outro lado, vou-me sem deixar nada para ser consumido.



SEM ORIENTAÇÃO

Na vida raramente cruzo com alguém. Obstinaos caminhantes vêm na minha direção, desviam o olhar, olham para as próprias mãos, parecem fugir, andando depressa desviando a direção do encontro. Como teleguiados, apagam e acendem, perdidos sem orientação, olhando para o que me parece ser pouco ou nada. Preparo-me para viver uma decepção na recepção.

PREDADORES

Predadores se disfarçam esforçados em demitir minha consciência, fingindo virtudes. Chegam como anjos divertidos revelando segredos, substituem a minha paz por um desconfortável agito que me tira as defesas. Como não lhes ouço, me oferecem seus silêncios como o que mais importante têm para me dizer.



DAR TEMPO

Aprendo que preciso dar tempo aos olhos para poder olhar. O tempo acaba tão depressa quanto a rapidez com que o tratemos.

REUNIÃO NOTURNA

A noite quando me reúno com a minha consciência, falamos de várias coisas, finjo dormir mas ela me interpela, sinto desconfortos com sua presença, mas esbarro nas utilidades que ela me aponta. Às vezes me magoa, sabe fazer-lo como poucos, a mesma disposição para ferir meu orgulho alimenta a prudência que se alimenta de suas observações.



MENINO PERDIDO

Guardo um ar de menino perdido esperando autorização para me encontrar.guardo como se não tivesse pressa de crescer.



PRESSA

Naqueles dias em que eu estava sempre com pressa tinha ficado de resolver algo impossível.

FALO MAIS

Falo mais do que entendo, gasto fútil, desnecessário, não há muito a dizer, a falta de escutas me impõe o silêncio.



CASO PERDIDO

Um burocrático espanto saiu por aí se metendo na intimidade dos meus hábitos, devassando as soluções provisórias, fazendo-me duvidar das definitivas. Senti-me como se fosse um caso perdido recepcionando um medo desnecessário que ali foi só pra me assustar.



SEM AVISO

Mudo minha disposição sem aviso. Assim como quem chega de repente, insistentes acasos trazem consigo a iminência de um milagre ou de uma tragédia. Custo conter o pequeno espaço que sobra entre mim e o destino.

UMA TRISTEZA SÚBITA

Uma tristeza súbita surge no deserto, em travessia. Se houvesse a capacidade de organizar esse sentimento, encontraria alguns restos da caravana que me acompanharam. Hoje, tenho a falta não haver decifrado sua importância.



MAUS HÁBITOS

Deslumbrado de alegria, não consigo resolver se é para mimá-la ou soltá-la, essa a indecisão instalada. Tenho o mau hábito de nunca pôr o cinto de segurança, quando estou feliz até os riscos me parecem em festa.

TUDO O MEU PASSADO

Tenho me lembrado, talvez menos do que seria normal, certamente menos do que a minha vida merece, de intermináveis memórias que espero se acabem antes do jantar.



LIMPAR AS MEMÓRIAS

No ar suspendo os pilares, ponho as células na fenda-chão, deposito o pó, molho a sede, lavo as anotações que foram esquecidas para evocar o voo das memórias.



JUSTO TENTAR

É justo tentar. Cansa odiar. Sempre urgente, atropelador, animalesco, o ódio deixa poucas sobras, divide a vida, o presente, a memória. Prolonga-se cruel, possui, divide, se oferece injusto corretor.

TUDO AMOR POSSÍVEL

Acolho todo o amor possível, minha sede assim o pede, exige garantias, minha prudência concorda pela escassez.



DEIXANDO AUSENCIAS

Sob a forma de segredo, de retirada, a beleza saiu calada, recusando méritos e reconhecimentos, sendo uma ocorrência temporal, esvaziada, vai-se deixando ausências.



TODA ALEGRIA

Toda alegria se enche de razões na pureza das meninas, nelas a subjetividade guarda evidências e mistérios. Despretensiosas e eróticas caminham sozinhas, sós e com algumas fantasias e com todas as alegrias lhes fazem companhia.

USOS

Vejo o uso degradado do amor, logo ele, desacostumado às fúrias, as regras, vive em estado livre, sobrevivendo aos solavancos, longe das máscaras segue dando bases à vida e as condições necessárias à sobrevivência.



CARREGO IGNORÂNCIAS

Invento possibilidades, finjo estabilidades que me fazem senhor do que não domino, me compreendo fragmentado, esgote arranjos aceitáveis, me proponho mais saberes que nunca alcançarão cobrir; tantas ignorâncias que carrego!

MEU PARAÍSO

Não quero perder meu paraíso, embriago-me em saudades, diante delas faço tudo o que qualquer saudoso faria; senti-las, combustível profundo.



O QUE ERA MENTIRA

O que era mentira no meu passado está sendo feito realidade no futuro.



DOADOR DE SIGNIFICADOS

Procuro doador de significados, minha dignidade encontra-se naufragada. Em extremos e precários sentidos a minha inteligência vacila diante do supremo tribunal que apoia mensalões. Juízos precários de ética, treinados para mentir com arrogância, projetando irregularidades pelo Brasil, incentivando o roubo.



Roberto Curi Hallal

